



ESCOAMENTO E REESTRUTURAÇÃO

Senador Wilder apresenta ao presidente Temer programa de soluções para a infraestrutura urbana



CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 23 de agosto de 2016

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

LUIZ BLUMENSCHNIG INTERPRETA BACH

Uma das mágicas da vida em Pirenópolis, cidade de Goiás, Goiânia e Brasília



Bach se transformou em um dos maiores compositores da história principalmente pela capacidade de coordenar virtuosismo e fraseado limpo

LUIZ BLUMENSCHN

Um goiano-alemão que entra dentro de Bach

WELLITON CARLOS

A música de Johann Sebastian Bach é uma das mágicas da vida. De sua estatura de mestre da música a gênio da humanidade existem pistas de que ele permanecerá por muito tempo devido sua humanidade e devoção a Deus. As pegadas estão nos pentagramas.

Cristão que percorreu [cem anos depois] os mesmos passos do protestante Martinho Lutero, Bach se transformou em um dos maiores compositores da história principalmente pela capacidade de coordenar virtuosismo e fraseado limpo.

É autor de peças popularíssimas, como a “Tocata e Fuga em ré menor” (imortalizada pela indústria cultural em filmes de terror) e “Jesus Alegria dos Homens” (também abusada pela cultura pop em várias ocasiões).

Apesar de tanta popularidade, sua arte se configura em peças especiais e ainda hoje pouco conhecidas do grande público. Em resumo, tem muito “Bach” ainda a ser melhor percebido pelo ouvido coletivo.

Por isso, não se deve perder as oportunidades como a série de apresentações do pianista Luiz Blumenschein em Pirenópolis, cidade de Goiás, Goiânia e Brasília. Ele tem despertado tanta atenção por conta do repertório e da capacidade de interpretação que fica difícil ignorar sua passagem por Goiás.

Blumenschein cortuma iniciar seus concertos com a interpretação de “Chaconne”, uma das peças mais complexas do compositor alemão pensadas para violino. No programa, Blumenschein ainda apresenta obras de Schumann e Villa Lobos, todas importantes para a estruturação do repertório, mas sem a ousadia e mistério da peça de Bach – cada vez mais adorada pelos especialistas em música barroca.

Batizado de “Música de Concerto no Coração do Brasil”, o espetáculo de Blumenschein se juntou a uma série de apresentações que tem tomado as salas de concerto de Goiânia e promovido a música séria. A última delas ocorreu no Teatro Goiânia, no dia 21, quando Blumenschein lotou o espaço.

Luiz Blumenschein é goiano radicado na Alemanha. Formou-se em música sob o olhar atento da pianista Belkiss Carneiro Mendonça, na Universidade Federal de Goiás (UFG), e conquistou o mestrado na Europa.

Em Goiás, ele brilha em todas as composições eruditas interpretadas. Mas o que mais chamou atenção da equipe de jornalismo do Cerrado, todavia, é a “Chaconne”, em uma exuberante leitura do pianista goiano.

Composta em ré menor originalmente para violino, a “Chaconne” já foi objeto de controvérsia. No século 18, quando foi encontrada sua

cópia, pensou-se que ela não seria uma composição legítima de Bach.

O compositor Brahms teria encontrado o manuscrito desta peça em 1890. A Partita em ré menor de Johann Sebastian Bach datava de 1720. Ela se impõe, portanto, no começo do século 20.

Ao assumir a composição como de J. S. Bach, Brahms resolveu utilizá-la para estudar a técnica da mão esquerda no piano. Mas sua decisão acabou tornando a transcrição mais do que um esforço de metodologia e técnica pianística: “Chaconne” entrou para o repertório erudito.

A peça ganhou expressividade e tornou-se comum no repertório erudito. Da mesma forma, violinistas e violonistas decidiram investir suas energias na interpretação e transcrição.

Neste grupo de entusiastas da “Chaconne” existem autoridades da música clássica, caso do violinista Joseph Joachim e do violonista Andres Segovia, que transcreveu uma versão da peça, afinando em ré a sexta corda do instrumento (geralmente afinada em mi).

A composição é uma grande turnê de força, com vários arpejos e evoluções de escalas. O início da peça é realizado a partir do acorde que batiza a tonalidade: ré menor. A sequência utilizada na introdução volta ao final, 15 minutos depois, para fechar a composição com esmero e drama.

A interpretação de Luiz Blumenschein é mais serena do que outras gravações ao vivo, caso da registrada por Helene Grimaud e mais próxima da leitura de Valentina Lisitsa, em sua interpretação da peça de Bach.

DISCO

Luiz Blumenschein tem apresentado aos goianos o CD “Inspiração Brasileira”, em que mostra seu passado de inspiração com a música brasileira erudita – cujo maior vetor é Heitor Villa-Lobos, ele próprio um “bachiano” convicto.

Blumenschein cursou mestrado em piano solo com as pianistas Rosa Sabater e Elza Kolodin, na Escola Superior de Música Freiburg, e mestrado em piano e música de câmara, com a pianista Fany Solter, da Escola Superior de Música de Karlsruhe.

No recital de domingo, mostrou-se um sensível intérprete a ponto de chorar no palco. Por um motivo de impacto: a morte recentíssima do irmão. Ele decidiu tocar assim mesmo e dedicar a interpretação de “Chaconne” ao parente. Antes, pediu para que o público, apenas naquela peça, não aplaudisse. E assim, começou, de preto, sua interpretação de fôlego.

A próxima apresentação de Luiz Blumenschein ocorre no dia 24, quarta-feira, em Brasília, na Casa Thomas Jefferson, CTJ hall, às 20h.



MP 727

Comissão aprova relatório do senador Wilder em MP que cria Programa de Investimentos

JOÃO CARVALHO

A Comissão Mista encarregada de analisar a medida provisória que criou o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), através da Medida Provisória (MP) 727/2016, votou e aprovou o relatório do senador Wilder Moraes (PP) nesta segunda-feira, 22, à tarde. Várias emendas foram apresentadas à MP, além de mudanças importantes na MP que permite a criação do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), medida do Governo do presidente Michel Temer (PMDB) que permite a ampliação da participação da iniciativa privada em projetos de infraestrutura no País.

De acordo com o que foi votado e aprovado na segunda-feira, os empreendimentos incluídos no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) deverão ser tratados como “prioridade nacional” por todos os agentes públicos de execução e controle da União, dos es-

tados, do Distrito Federal e dos municípios.

Em seu substitutivo, Wilder Moraes acolheu total ou parcialmente nove emendas. Uma delas, da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), propõe restrições a privatizações, no âmbito do PPI, de estatais como a Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

As emendas dos deputados Pauderney Avelino (DEM-AM) e José Carlos Aleluia (DEM-BA) foram consolidadas e visam dar maior transparência à atuação da secretaria do PPI, facultando ao Congresso Nacional o acesso aos dados dos empreendimentos em andamento com encaminhamento de relatório anual sobre as ações.

O senador acatou ainda quatro emendas que propunham o alargamento do Conselho do PPI, com a inclusão do presidente da Caixa Econômica Federal como membro titular com direito a voto. A MP 727/2016 tramita em regime de urgência

e teve o prazo de vigência prorrogado até 8 de setembro.

“A aprovação do relatório é um avanço importante para o debate da retomada da economia brasileira. Iniciativas como o PPI ampliam as oportunidades de investimento e emprego por meio do desenvolvimento tecnológico e industrial, alinhados com as metas de desenvolvimento social. O Brasil ainda carece de infraestrutura digna em várias regiões. Por isso, incentivar a ampla e justa competição na celebração de parcerias público-privadas é a melhor estratégia de assegurar à população a entrega de serviços públicos eficientes no curto e no longo prazo, assegurando o papel regulamentador do Estado. Isso tem sido notório com as recentes concessões. O relatório que apresentei, favorável à criação do PPI, estabeleceu diretrizes que contemplaram contribuições de parlamentares independente de posição partidária, de modo a alcançar o diálogo

nessa matéria, que nada tem a ver com o momento político, e sim com o melhor para o desenvolvimento de nosso país”, explicou Wilder.

De acordo com a MP, o PPI além de criar estruturas governamentais para gerenciá-lo, busca garantir segurança jurídica aos investidores privados, estabelecer regras estáveis, fortalecer o papel regulamentador do Estado e a autonomia das agências reguladoras, com o fim de expandir a oferta de infraestrutura ao País.

A MP também cria o “Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República”, instância de assessoramento imediato do Presidente da República no que concerne ao PPI e autoriza o BNDES a constituir e participar do fundo de apoio à estruturação de projetos, bem como estabelece como dever dos órgãos governamentais a atuação de forma coordenada para que a “viabilização” dos empreen-

dimentos do PPI possa ocorrer “de forma uniforme, econômica e em prazo compatível com o caráter prioritário nacional do empreendimento”.

O relatório de Wilder Moraes destacou “o grave momento atual” que demanda “urgentes correções de curso” para tirar o país da forte recessão. O texto também reconhece a “incapacidade da União” — assim como de estados, municípios e do Distrito Federal — “de fazer frente aos investimentos” para recuperar e aprimorar a infraestrutura nacional.

“Um país não pode almejar ao pleno desenvolvimento de sua economia sem contar com uma infraestrutura minimamente adequada a tais ambições. E o ritmo de investimento em infraestrutura nos últimos anos tem sido muito aquém do necessário não apenas para atender às necessidades de uma economia que precisa crescer, como até mesmo para repor a natural depreciação do capital”, ressalta o relator.



Wilder foi o relator da MP que determina que empreendimentos incluídos no PPI deverão ser tratados como “prioridade nacional” por todos os agentes públicos

INFRAESTRUTURA URBANA

Senador Wilder tem audiência com Temer



O senador Wilder Moraes se reuniu, no início da noite desta segunda-feira, 22, com o presidente Michel Temer. Wilder apresentou ao presidente um programa de soluções para a infraestrutura urbana, com foco no escoamento da produção nacional e reestruturação urbana. Os engenheiros Marcello Calado e Ismael Trinks (Ministério dos Transportes) participaram da elaboração do plano com base no que já é executado no governo e o que poderá garantir maior eficiência

SENADOR NA MÍDIA

Diário do Norte

CIDADES

DE 22 A 28 DE AGOSTO DE 2016 11

SERÃO R\$ 28,9 BI EM QUATRO ANOS

Governo amplia oferta de fundos

Senador Wilder Moraes vê avanços nessa medida e elogia as novas regras para acesso aos recursos

JOÃO CARVALHO

O senador Wilder Moraes avalia o atual cenário econômico do País e conclui que ainda há muito por se fazer para tirar o Brasil da crise, mas ele acredita que nos próximos meses as boas notícias vão, gradativamente, substituir as ruins. Ele explica que o País ficou muito tempo sem reação diante de um cenário de deterioração da sua economia, o que representa hoje uma maior dificuldade para voltar a

Wilder concorda com o ministro Helder Barbalho que anunciou que o objetivo do Ministério da Integração Nacional é contribuir para a retomada dos investimentos nos setores produtivos e empresariais, oferecendo condições diferenciadas para que o Brasil possa crescer o mais rápido possível, gerando emprego e renda e apresentando uma agenda positiva para investidores.

"Minha principal atividade está na área empresarial. E conheço bem a realidade dos nossos empre-



DIVULGAÇÃO

estrutura, financiará R\$ 4,4 bilhões. Já o FCO, que tem 51% dos recursos voltados a pequenos investidores - produtores rurais, comércios e serviços, entre outros - terá R\$ 24,5 bilhões.

Os Fundos Constitucionais de Financiamento têm como fonte de recursos 3% da arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e não são passíveis de contingenciamento no Orçamento Geral da União (OGU). Os recursos também são cumulativos ou

derá atingir até 80% do total dos investimentos projetados.

Ainda de acordo com o Ministério da Integração Nacional, as novas regras, de modo geral, visam garantir que os planos de aplicação dos recursos estejam adequados à situação econômica das regiões atendidas; buscam acelerar a redistribuição dos recursos e assegurar que estes sejam aplicados em empreendimentos do setor produtivo; além de aumentar o apoio a projetos de infraestrutura com recursos dos Fun-